

HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E OS DESAFIOS PARA O CONTROLE

Clara Mendes Ferreira¹; Isteuria Cristina Paula Santos¹; Ernandes da Silva filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/10

Introdução: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, transmitida por via respiratória de pessoas sem tratamento. O Brasil ocupa a 2ª posição mundial em novos casos, configurando notificação compulsória. Em áreas endêmicas, lacunas na vigilância e controle revelam sobreposição de casos em núcleos familiares. Assim, entender a epidemiologia atual da hanseníase no Brasil é crucial na análise dos entraves que limitam a eficácia das medidas de prevenção e controle. **Objetivos:** Analisar, através da revisão integrativa da literatura entre 2020 e 2024, a situação epidemiológica da hanseníase no Brasil e identificar os principais desafios para o seu controle, com foco em aspectos clínicos, sociais e de saúde pública. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados MEDLINE/PubMed e Scielo, com os descritores “Hanseníase”, “Controle”, “Epidemiologia” e “Brasil”, com operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 a 2024, revisões sistemáticas/meta-análises, disponíveis em português ou inglês, com acesso gratuito ao texto completo e alinhados à temática. Foram excluídos artigos que não atenderam aos critérios. Após identificação e seleção dos artigos, 5 compuseram a discussão. **Resultados e discussão:** Em 2025, a hanseníase segue como importante desafio de saúde pública brasileira, com taxa de detecção de 10,68 casos novos por 100 mil habitantes, mantendo o país como o com maior carga da doença no mundo. Destacam-se ainda os fatores de risco para adoecimento: analfabetismo, contato intradomiciliar, alto índice bacilar no caso-índice e presença de DNA bacilar no sangue. A vacinação BCG demonstrou efeito protetor, reforçando a importância da imunização e do acompanhamento desses indivíduos. Quanto às estratégias de controle, destacam-se as intervenções em áreas de maior concentração de casos (hotspots), voltadas ao rastreamento comunitário, e os programas sociais, que reduzem a incidência e melhoram a adesão ao tratamento. Portanto, a hanseníase permanece associada a fatores sociais e ao atraso no diagnóstico. **Conclusões:** Entre 2020 a 2024, o Brasil manteve as desigualdades regionais e os contatos de casos seguem como principal grupo de risco exigindo estratégias de vigilância e prevenção mais efetivas. Intervenções baseadas em hotspots e política de proteção social mostram-se promissoras para reduzir a incidência e melhorar o cuidado, na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: *Mycobacterium leprae*. Doenças infecciosas. Atenção primária à saúde.